

9ª sessão - Rio 13/05/82

Agostinho Gentil, João de Oliveira, Castelo, João Antônio,  
 Loui Blazer, Mineirinho, Agostinho, Severino, Carlos  
 Claudionor

Iniciamos com a discussão da saída de Claudionor  
 de <sup>de Clínica</sup> e sua continuação no grupo. Todos, unanimemente,  
 disseram que ele deveria continuar no grupo e ficou  
 resolvido que continuaria ali conosco. Claudionor,  
 nesse período, era o representante do grupo; sua  
 função era de chamar todos os elementos do grupo,  
 de guardar seus trabalhos etc.

Voltamos a discutir a história do coelho e  
 Loui Carlos, pode relombri-la para o grupo. Re-  
 tomamos as atividades que ele e João de Oliveira  
 iniciaram no jornalzinho, bem como, do Trabalho com  
 as canecas que Agostinho Gentil havia se responsabilizado.

Voltamos ao passado, isto é, ao Trabalho profissio-  
 nal que cada paciente, antes de ingressar no RESPE,  
 exerciam. Com isso, todos puderam explicar ao gru-  
 po as características difíceis e fáceis, boas e más de  
 suas atividades anteriores. Vimos a importância de cada tra-  
 balho, alguns principais requisitos para seu desempe-  
 nho exitoso. Como ali no Manicômio eles poderiam uti-  
 lizar sua criatividade a fim de tornar as atividades  
 mais satisfatórias e interessantes.

Josia Maria P. Moura

10ª sessão - Rio 27/05/82

Loui Carlos, Severino, Agostinho Gentil, Jones da Silva  
 Mineirinho, Carlos, Joel, João Antônio  
 Agostinho, João de Oliveira, Claudionor

Eliphaz iria participar mas ao chegar me porta desistiu. Ele me pediu para ser atendido como marido e mulher, e não no meio de "pretos".

A demora em relação a guarda foi grande, mas mesmo assim, com muita paciência, conseguimos, após 20 minutos, entrar no campo.

Jones se apresentou ao grupo, relatando seu nome todo, idade, profissões anteriores, delito, e várias características de sua família. Alguns pacientes lhe perguntaram como era Brasília.

Naquela semana, um grupo da Marinha havia tirado impressões digitais de todos os pacientes de elôncos. Pela primeira vez, pude assistir a seriedade com que todos se posicionaram frente a essa atividade. Na fila, um grande silêncio e ao mesmo tempo, um desejo de poder chegar a sua vez. Tudo me fez captar, que esses doentes estavam participando daquele trabalho a fim de **RESGATAR** sua identidade ou mesmo se certificar de que ela ainda existia. Cada um deveria inicialmente dizer o nome completo, idade, cidade em que havia nascido.

Perguntei ao grupo o que significou as impressões digitais e como eles haviam se sentido esfregando os dedos com aquela tinta preta.

Jones: "Esse negócio foi para dar a polícia, porque aí, eles podem nos ameaçar e acusar"

Saul: "É porque voce participou?"

Jonas: "Não sei"

Joel: "Isso foi para ficarmos registrados"

Agostinho: "Para a polícia nos pegar"

Bonia: "É voce, Carlos, o que acha, concorda com a opinião do Agostinho?"

Carlos moveu a cabeça, dizendo um NÃO.  
João de Oliveira: "O que vocês estão falando?"  
Seus Carlos: "Do que a Marinha fez conosco"  
João de Oliveira: "Ah, isso é para nossa saúde"  
Seus Carlos: "Para sairmos daqui"  
Gentil: "Para uma pesquisa"  
Sonia: "Que tipo de pesquisa?"  
Gentil: "Não sei"  
Severino: "Para a gente sair daqui"  
Claudionor: "Eles vão nos dedurar"  
Sonia: "Uns acham que isso foi para ajudar  
e outros para dedurar"  
Joel: "Não pode ser para dedurar. Dedurar o  
que?"  
Seus Carlos: "Para a polícia ver se a psicóloga  
está melhorando"  
Gentil: "Quem está doente mad e ela, somos nós"  
Jones: "Mudei de ideia, isso foi para ajudar-nos"

Fazem a comparação com um evento ocorrido há  
anos, em que todos foram obrigados a tirar o capoto  
pulmão (abuzgafia)

Seu Olizeu relata que quando ingressou no Mamicômio, se-  
queu muito e quase morreu de tanto sofrimento. Ele: "Saca-  
ram tanto sangue do meu corpo e me aplicaram tantas in-  
jeções que pensei que fosse morrer. Ah! Meu Deus! Aquelas  
injeções enormes!!! Agora o Mamicômio está um paraíso"

O tema foi sobre a morte. "Mover de não  
querer morrer. Muitos disseram que iam viver  
ainda muitos anos, outros, que morreriam com  
cento e cinquenta anos. As fantasias de imortalida-  
de foram trabalhadas. Mostrei-lhes o quanto a morte  
significava poeira, e reforsei o lado saudável desse grupo  
(suas ideias de melhorar)

As fantasias de imortalidade encontradas no psíquico, são formações de compromissos com a própria onipotência, negando a morte, e elas se tornam onipotentes frente a suas vidas.

Joel: "8, cruzeiros... tem razão, eu com 163 anos não vou estar vivo. Ninguém vive tudo isso."

Luiz Carlos: "Jesus seria tão bom!"

Jonice Maria P. de Jesus

11ª sessão

Dia 03/06/82

Luiz Carlos, Carlos, Agostinho Gentil, Romântico, Jonas, Joel, João Antônio, Mineirinho, João de Oliveira, Claudemir, Castelo, Artur, Nolberto, Severino

Após a apresentação dos novos participantes do grupo (Nolberto, Artur), espontaneamente, Mineirinho falou seu nome, sua idade e com muita emoção, relatou sobre sua cidade e vida profissional. Todos os outros se empolgaram e fizeram o mesmo.

Apontei ao grupo a importância de todos aqueles relatos e lembranças (satisfatórias e insatisfatórias) e o interesse que cada um demonstra ao companheiro. Procurei estimular perguntas e respostas a fim de que cada paciente pudesse ouvir a opinião sobre seus <sup>próprios</sup> problemas de todos os colegas do grupo.

Jonice Maria P. de Jesus

Obs: Torno dirigidos a deixar o campo e passar para o aquecimento. Esta mudança como se era desesperar mobilizou o grupo.

2ª Sessão

17/06/82

Agostinho Gentil, João Antônio, Luis Carlos, Castelo, Joel, Severino,  
João de Oliveira, Mineirinho, Jones, Claudionor, Arthur Carlos,  
Agostinho, Nolisberto

O grupo nesta sessão pede para continuar a história do coelho.

"Coelhinho vivendo feliz, muito feliz vai passear pelas pradarias e voar em grandes arvores e viver (Castelo), o coelhinho precisa ser criado em cima de um edifício para aprender a sair na rua, descer de elevador (Joel), coelhinho gosta de comer maçã (Agostinho), coelhinho gosta de trabalhar (João Antônio), gostou da viagem de São Paulo (Severino), foi boa a viagem (Mineirinho), coelhinho anda muito triste porque não tem comida (Jones), coelhinho é irmão de Jaboti (João de Oliveira), o coelho é malhado e tem quatro pés brancos (Gentil), coelhinho volta para São Paulo para trabalhar (Claudionor), coelhinho é muito rico (Nolisberto), coelho está solto, come, ele tem tudo (Seu Elizeu), coelho não dorme, porque dorme de olho aberto, porque ele tem sonhos com a laranjeira (Luis Carlos).  
↳ mulher

A mulher é a vida do homem (Castelo), nós chegamos ao que estamos devido a ela (Joel), a mulher casou com o homem (Agostinho), o homem era bom trabalhador (João Antônio), teve filhas e filhas (Severino), o homem com a mulher tem filhos quando ele quer (Castelo), ter filho é bom (Mineirinho), o coelho é um bom filho (João Antônio), a mulher é um amor (Jones), o homem

entrou de férias e veio passear no Rio (gentil), a mulher ficou em casa trabalhando (Claudionor, o liberto), quando o homem vive bem com a família (No-a mulher (Seu Blizeu), a mulher e compreendida pelo homem (Seu Carlos) e o homem compreende a mulher (Castelo).

Discutimos sobre o papel da mulher no casamento e em sua vida profissional. Agostinho gentil e outros revelaram que mulher, em suas opiniões, tem de ficar em casa tomando conta da casa. Depois vimos, associativamente, o desenvolvimento atual da mulher, ela independente e auto suficiente. O exercício, tema frequente na maioria das sessões, retornou e observamos que aquele coelho das primeiras histórias era muito semelhante e que agora ele já estava crescendo.

João Marc P. Afonso

13: sessão Rio 24/06/82

Joel, Pontinho, João de Oliveira, Agostinho gentil, Agostinho, Carlos, João Antonio, Mimerinho, Claudionor, Jones, Severino, Nolisberto,

O tema abordado foi sobre muitas férias. Seu Blizeu: "É isto mesmo, as férias e dada para todo mundo, mas não não temos, como ficar aqui." Claudionor: "A senhora gosta? É só o mês de julho não é?"

Jones: "Nós vamos ficar sem ~~alguém~~ <sup>alguém</sup> que nos ou-  
ente "

Noberto: "Quando a senhora voltar não estarei  
mais aqui "

Joel: " O homem e a mulher tem de ter férias "

Minhas férias despertou sentimentos e fantasias de abandono. Interpretei que eles estavam vivendo uma separação, a mamãe saindo e deixando os filhos. Todos concordaram que estavam com medo de que mãe voltasse mais. Observei também que o tema da sessão anterior, marido e mulher, isto é, o casamento, retornava, pois a nível inconsciente, o desejo era o de estabelecer uma relação narcisista (identificação de <sup>o pai</sup> casamento) comigo.

Seu Blizen: " O homem trabalha para ajudar a  
mulher. Eu trabalhei muito "

Jones: " Não sei do que vocês estão falando "  
Esse paciente ao saber de minhas férias se desin-  
teressou da dinâmica daquele dia. E esse as-  
pecto foi apontado para ele.

Gentil: " A mulher tem que ficar em casa "

Joel: " Não tem mãe "

Seu Blizen: " Eu que já fui casado tive uma mu-  
lher que trabalhava fora. A mulher tam-  
bém ajuda o homem "

Sônia: " Como é esta ajuda? "

Seu Blizen: " Com alimento, dinheiro "

Logo em seguida falamos sobre a separa-  
ção de pais e sobre o abandono dos filhos. As-  
sociamos esses discursos com as minhas férias.

O significado e o sentimento de ser abandonado

do, levou o grupo a responder se estava se sentindo sozinho.

Claudioamor: "Claro nós estamos abandonados"

Gentil: "Não me sinto abandonado"

Jones: "Sim, me sinto abandonado"

Joel: "O homem não se sente abandonado"

Em dupla, discutiram sobre esse tema; e o que fazer para melhorarem ou diminuir os sentimentos que a separação (homem/mulher, amigo, amigo, namorado, namorada) venha a produzir.

Joel e Jones não chegaram a nenhuma conclusão. Claudioamor, Mineirinho e Agostinho, e eleu.

Gentil, João de Oliveira e Severino não chegaram a trocar idéias.

Essa dificuldade de conversar com o outro, ouvir-lo atentamente e só assim poderem estabelecer uma relação de troca, foi assimilada para o grupo.

João Maria P. P. P.

14ª sessão Rio 01/06/82

Joel, João de Oliveira, João Antônio, Mineirinho, Carlos, Waldir, Agostinho, Gentil, Luís Carlos, Severino, Solisberto, Claudioamor e Jones.

Após a apresentação de Waldir, retomamos ao assunto de minhas férias e eu pude lhes mostrar que estava tirando férias do meu trabalho e não do grupo.

Esta era nossa última sessão e pude perceber uma certa depressão e dificuldade